

O NORTE

de

DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Julho de 1970

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 422

Divagações a propósito de uma exposição de Pintura

Eu, como alguns milhares de outras pessoas, visitei, nas galerias de exposições temporárias da sede da *Fundação Gulbenkian*, a exposição retrospectiva de quadros de autoria de D. Maria Helena Vieira da Silva, organizada por aquela Instituição de cultura, assistência e promoção artística e social. São mais de duzentas, entre guaches, gravuras e tapeçarias, as obras expostas em duas amplas, modernas, belas e funcionais salas contíguas mas em nível diferente, ligadas por uma escada larga mas de poucos degraus.

As salas acham-se seccionadas por divisórias deslocáveis, dispostas paralela e transversalmente, a todo o comprimento daquelas e os quadros afixados nas paredes de umas e outras.

A luz natural, coada por cortinas de tecido delicado e transparente como renda entrepostas entre as amplas janelas e as salas, comunica ao ambiente uma atmosfera de penumbra fresca e suave. A intensidade luminosa, nas salas, pode, conforme o realce a dar aos quadros, ser regulada por abertura maior ou menor das cortinas, suspensas e deslizantes em varões metálicos das respectivas armações.

Os quadros são observados à luz eléctrica de pequenos faróis fixos nos tectos das salas com incidência exclusiva sobre aqueles porque a luz natural, convertida, propositadamente, em penumbra pelos cortinados, seria insuficiente para aquela observação, superiorizada por um forte contraste de luzes.

Observei e procurei estudar, com a máxima atenção, uma vez inteirado, pelo catálogo, dos nomes das obras, todas estas por ser forte o desejo do meu espírito em as compreender e apreciar, em toda a sua extensão, a arte e beleza que nelas (eu não duvido) se contém. Mas confesso, com pesada tristeza, a minha incapacidade para tal. E a minha tristeza sobe mais alguns pontos porque a crítica e os conhecedores da arte pictural moderna consideram a pintora Vieira da Silva como a maior do nosso século, aproximando-a dos expoentes máximos da pintura abstracta-Picasso e outros. E', para mim, ponto assente que a crítica e os entendidos na arte daquela escola pictural têm razão porque, de contrário, a afluência de visitantes à exposição Vieira da Silva não acusaria o número elevado já atingido e que continuará a elevar-se enquanto aquela se encontrar patente ao pú-

blico. Portanto, os quadros não são misteriosos; há neles arte e beleza e podem perfeitamente, ser lidos sem o que aquelas qualidades não podiam ser apreciadas nem contribuir para uma maior pureza dos espíritos, aproximando-os do modelo máximo —Cristo. E não se diga que, na hora actual, o *Mundo* não está carecido daquela pureza cristã. Mas eu, uma vez colocado perante os quadros de Vieira da Silva, pude verificar e confirmar, com desgosto que, em pintura abstracta, simbólica, sou, totalmente, *analfabeto* e, o que é pior, não só quanto aquela mas também em relação à poesia da mesma escola.

Sabe-se porque a crítica e os entendidos o afirmaram que Fernando Pessoa foi um dos maiores (se não o maior) poetas da escola contemporânea e não sou eu com a minha incompetência que me atrevo a cometer a onsiada de o negar. Todavia, isto não impede de dizer que compreí, em 1968, na Feira do Livro de Lisboa, para fazer parte da pequena biblioteca que me acompanhou, no meu passeio a África, o livro *Poesias Inéditas* da autoria de Fernando Pessoa. Pois não calculam, meus Amigos, quanto foi grande a minha arrelia e o arrependimento de o ter comprado quando, ao iniciar a sua leitura, constatei tratar-se de uma obra escrita em linguagem de pura abstracção, do mais fechado simbolismo e, portanto, incompreensível para as minhas restritas possibilidades literárias. Depois de lido, ou melhor, papagueado a primeira vez, repeti a leitura na esperança de poder, ainda que por cima da rama, compreender uma ou outra poesia das que compõem as *Poesias Inéditas*. Se o meu espírito tinha ficado em branco após a primeira leitura, a sua brancura não era menos nítida depois da segunda.

Não se pense, por amor de Deus, que o diploma de *burrice* de 20 valores (e não foram mais porque a escala de valores portuguesa o não admite) que, com louver, passei a mim mesmo, foi baseado apenas nas duas provas de exame atrás referidas—exposição pictural Vieira da Silva e leitura, em duplicado, de *Poesias Inéditas*. Não, meus caros leitores. Já, anteriormente, tinha prestado outras com igual incesso. Recordo-me, perfeitamente, embora sejam passados, mais ou menos, 30 anos, de, perante uma exposição de pintura cubista ou abstracta, tanto faz, de um

pintor brasileiro, perguntar, decepcionado, a mim mesmo:

—Afinal em que consiste, o valor artístico e qual a beleza existente nestes quadros? Os alunos da escola primária são capazes de fazer quadros, não com a mesma firmeza de desenho e pintura. É certo, mas menos misteriosos e mais fáceis de leitura e compreensão.

Convencido das minhas razões, dirigi-me ao autor dos quadros e manifestei-lhe a obturidade de o meu espírito quanto ao sentido objectivo dos seus quadros e a sua impossibilidade em compreendê-los e saber quais os modelos de que se serviu para composição dos mesmos quadros, pelo que me parecia serem produto exclusivo da fantasia.

Resposta pronta do pintor: —Para pintar a realidade não são precisos pintores porque a fotografia cumpre melhor, com mais perfeita exactidão, essa missão.

Será de facto assim? Miguel Angelo, Leonardo da Vinci, Velasquez, Columbano, Malhoa e todas as outras estrelas de superior grandeza que brilham cintilantes no céu da *Pintura* serão, no nosso tempo, puras aberrações merecedoras de esquecimento e as suas obras de destruição para que os lugares que ocupam, nos templos, nos museus e nos salões, sejam cedidos aos quadros de natureza muda, de feitura abstracta ou simbólica que a maioria esmagadora dos observadores não compreende e, portanto, não pode admirar?

Na minha modesta maneira de ver, acho que a fotografia, embora necessária, não pode substituir a pintura realista, tradicional porque aquela retrata apenas os aspectos exteriores dos alvos, isto é, aquilo que é visto pela objectiva da máquina enquanto que a pintura tem, além desta função, outra que é importantíssima: retrata a alma das pessoas, das paisagens e das coisas que a máquina fotográfica não pode fazer por ser função do génio artístico, existente nos grandes pintores mas não nas máquinas.

A minha perplexidade perante outras exposições — francesas e portuguesas — de pintura moderna tem sido sempre a mesma; incompreensão, desgosto, fastidio e inconformismo.

Que mais seria preciso para uma reprovação justa e justificada dos 20 valores negativos exarados no diploma que a mim mesmo passei a autêntico com

A PÁGINA 4

Bombeiros Voluntários

Campanha Pró-"Auto Nevoeiro"

Continua aberta a subscrição a favor da aquisição do pronto-Socorro apetrechado com nevoeiro.

Como é do conhecimento público, o carro de nevoeiro dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, foi um sonho que se tornou realidade.

A iniciativa foi arrojada, mas uma vez mais se provou o ditado que diz: *querer é poder*.

Os figueiroenses, e até alguns que o não são, corresponderam e continuam a corresponder de uma maneira maravilhosa, numa demonstração de que a bondade e a solidariedade humana são nobres virtudes das nossas gentes.

De facto quem auxilia os Bombeiros, no sentido de melhor desempenharem a sua missão prática um alto de solidariedade valiosa perante a sociedade em que vive.

A aquisição do Auto-Nevoeiro foi substancialmente comparticipada pelos Serviços de Incêndios, mas numa viatura daquela categoria, depois de completamente equipada vai para perto de 500 contos. Para acabar de a pagar ainda faltava quase uma centena. A subscrição já vai a rondar a casa dos cinquenta e estamos convencidos que a generosidade de todos quantos nos leem, e que ainda não contribuíram, o farão em breve e com a costumada boa vontade.

Conforme nos for possível continuaremos a publicar a lista dos donativos já recebidos.

Qualquer importância poderá se remetida em dinheiro, cheque ou vale do correio a direcção dos Bombeiros Voluntários.

Pela Freguesia da GRAÇA

Calçadas nos lugares das Atalaias

Segundo informações colhidas em fonte segura, a Junta desta freguesia já dirigiu um convite a alguns empreiteiros de obras públicas no sentido de apresentarem propostas para a execução da obra de construção de calçadas a levar a efeito nos lugares de Atalaia Cimeira e Atalaia Fundeira, a qual se pretende fique concluída até fins do ano em decurso, como é de inteira necessidade. Fizeram entrega dos seus donativos à respectiva Comissão de Melhoramentos, mais os seguintes indivíduos:

À página 4

Visado pela Comissão de Censura

HONRA AO HEROÍSMO

*Cenário: o Terreiro do Paço,
Praça majestosa: história e arte.
Deus, Pátria, Heróis (não o deus Marte...)
Unidos, ali, são por forte laço.*

*Em parada cromática, luzida,
Forças armadas: terra, mar e ar,
Honras militares aguardam prestar
Aos Heróis de coragem decidida*

*Preside ao acto o Chefe da Nação
Com corte de Nobre ostentação:
Ministros, generais, damas, cardeal*

*E povo de outras classes sociais.
Nos peitos heróicos, os nobres metais
São quais estrelas no Céu de Portugal.*

Manhã do dia 10 de Junho, Dia da Raça, Dia da Pátria, Dia de Camões

José Rodrigues Dias

Pela Freguesia da GRAÇA

Da Página 4

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA ENTRE MARINHA E MÓ PEQUENA GRAÇA — PEDRÓGÃO GRANDE

Ex.mo Sr.

E' velha aspiração das populações que habitam os lugares de Atalaia Cimeira, Atalaia Fundeira, Casal da Francisca, Casal dos Ferreiros, Pereira, Covais, Graça (sede), Marinha, Lapa, Cotalaio e outras, da freguesia da Graça; e Carreira, Marroquil, Arais, Mó Pequena, Mó Grande, etc., da freguesia de Pedrógão Grande, possuírem uma estrada digna deste nome que permitisse manter e melhorar as relações sociais e económicas entre si e encurtar a distância em relação à sede do concelho, mórmente aos habitantes da freguesia da Graça. A rudimentar via actual e o improvisado pontão de madeira, sem quaisquer condições de segurança, existente sobre a Ribeira do Nodelo no sítio do «Campelo», estão longe de satisfazer as necessidades actuais e de permitir a desejada melhoria de relações apontada, futuramente. A esperança de que seria possível a construção dum Pontão sobre a Ribeira do Nodelo e das estradas de acesso de um e outro lado da Ribeira mediante a elaboração de projecto e participação do Estado, teve de ser abandonada ante as crescentes dificuldades de vária ordem, mórmente quanto a assistência financeira a prestar pelo Governo da Nação, cuja atenção, por imposição das circunstâncias, tem de ser desviada para os problemas da Defesa Nacional—indispensável à nossa sobrevivência como Nação Independente e Civilizadora.

Não obstante as dificuldades apontadas, a obra em causa, da maior projecção na melhoria das relações sociais e económicas entre as povoações enumeradas e outras, sem esquecer um dos nobres objectivos a atingir,—a aproximação à sede do concelho, cuja distância fica reduzida em mais de 3 quilómetros—pode e deve ser uma realidade dentro em breve se todos os povos interessados quiserem:—Basta que todos encarem a situação tal como ela se apresenta e que, cada qual na medida das suas possibilidades, preste a ajuda financeira indispensável, e o nosso velho sonho transformar-se-á em realidade!

A Junta de Freguesia da Graça, a exemplo da prática seguida de há muito em relação às povoações que a compõem, tomou a iniciativa de promover uma reunião na sua sede, das forças vivas dos lugares referidos, com o objectivo de ventilar o problema da ligação rodoviária MARINHA—MÓ PEQUENA, passando pela Carreira e facultando úteis ligações ao Marroquil e outras povoações, à qual assistiram cerca de meia centena de elementos das duas freguesias. Após prolongado debate do problema em atmosfera da maior compreensão e do mais vivo interesse, foi reconhecida unânimemente a grande utilidade da obra projectada e a possibilidade da sua execução pela via escolhida, procedendo-se à constituição de uma Comissão de Melhoramentos, que ficou composta pelos signatários.

Propõe-se a Comissão constituída colaborar com a referida Junta de Freguesia da Graça—cuja actuação na sua freguesia—patenteada através de inúmeras e importantes obras—constitue plena garantia de êxito deste empreendimento angariando fundos e prestando todo o apoio moral possíveis. Não ignoram os signatários quão espinhosa e diffeil é a missão de que foram incumbidos, mas anima-os a certeza de que o acendrado amor ao torrão natal de todos aqueles que tiveram as povoações a beneficiar por berço ou a elas se encontram ligados por laços de parentesco ou quaisquer interesses, saberá corresponder ao apelo que vimos fazer-lhe: solicitar um donativo monetário para a realização da obra apontada que constitui nobre e velho anseio de todos nós e que vem abrir as portas ao progresso de uma região do concelho de Pedrógão Grande que vive isolada e sem o mínimo de comodidades a que tem jús.

E' este o apelo que vimos dirigir a V. Ex.a e que esperamos seja atendido.

A obra projectada é orientada e participada pela Junta de Freguesia da Graça, contando-se também com o apoio financeiro da Câmara Municipal respectiva. Os donativos podem ser enviados a qualquer dos membros da Comissão, que os farão chegar às mãos do respectivo Tesoureiro.

Resta-nos apresentar os nossos sinceros agradecimentos pelo bom acolhimento dispensado à presente e subscrever-nos a Bem do Progresso da nossa região e do concelho de Pedrógão Grande.

A Comissão de Melhoramentos

Pela freguesia de Pedrógão Grande:

Albino Luís
Etelvino Henriques
Isidro Luís
José Coelho
Manuel Antunes
José Rosa Henriques

Pela freguesia da Graça:

Higino Alberto
António Francisco
António Luís Ferreira
José Nunes Graça
António da Costa
Joaquim Rosa Jesus Mendes
António José de Carvalho
José Leitão de Carvalho
Manuel Coelho Nunes Rodrigues
Carlos da Conceição David
António Rodrigues Ferreira
Alberto da Conceição Graça

Julho de 1970

Compartilhando do entusiasmo e confiança com que vai ser enfrentado o problema, resta-nos formular votos sinceros de que todos aqueles a quem vão ser enviadas as circulares acima, lhe concedam acolhimento que merece, prestando todo o auxílio de que a obra carece para se tornar realidade e cujo custo ascende a muitas dezenas de contos.

A lista de donativos foi aberta com as seguintes importâncias:

D. Maria Rosa Antunes, Carreira	20\$00	Lucinda Maria, C. Arais	20\$00
António Mendes dos Santos, Graça	1000\$00	Inscrições do lugar do Marroquil	
Higino Alberto, Marinha	500\$00	José Henriques Rosa	200\$00
Isidro Luís, Carreira	500\$00	Albino David da Glória	100\$00
José Coelho, Carreira	300\$00	Domingos Luís	100\$00
José da Costa, C. Arais	200\$00	António Francisco Coelho	100\$00
Alfredo F. David, C. Arais	150\$00	Josué Luís	50\$00
José Gonçalves, Carreira	120\$00	Manuel Antunes Ernesto	50\$00
Manuel Coelho David, Carreira	100\$00	Serafim Luís	50\$00
Armando Luís Fernandes, Carreira	100\$00	D. Maria Rosa Jesus	25\$00
José Luís, Carreira	100\$00	José Henriques	20\$00
A'lvoro Correia, Carreira	50\$00	Palmira	20\$00
Amélia Coelho, Carreira	50\$00	SOMA	3955\$00

Graça, Julho de 1970 -C.

Leia e divulgue este Jornal

Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Regulamento de trânsito da vila de Figueiró dos Vinhos

Do trânsito e estacionamento de veículos e animais

Art.º 1.º—E' proibido o trânsito de veículos e animais nos arruamentos e condições seguintes:

- a)—Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, de 15 de Junho a 30 de Setembro, para veículos pesados de carga e de tracção animal;
- b)—Rua da Alegria, no sentido norte-sul (descendente);
- c)—Rua do Dr. José Martinho Simões, entre o cruzamento do Rego e o entroncamento da Rua do Dr. António José de Almeida, no sentido norte-sul (descendente);
- d)—Jardim de Cima: no arruamento norte, no sentido poente-nascente; no arruamento sul, no sentido nascente-poente.

Art.º 2.º—E' proibido o estacionamento de veículos e animais nos arruamentos e condições seguintes:

- a)—Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, lado poente;
- b)—Rua do Dr. António José de Almeida, desde a Cruz de Ferro até à Praça José Malhoa;
- c)—Praça do Brasil, desde o cruzamento da Avenida Padre Diogo de Vasconcelos, e Rua do Dr. José Martinho Simões, troço nascente, até ao cruzamento do Rego (entroncamento das E. N. 350 e 237 e troço da E. N. 237);
- d)—Rua de Luís Quaresma Vale do Rio, desde o cruzamento do Rego até à Praça José Malhoa;
- e)—Rua do Major Neutel de Abreu (Estrada do Barreiro), desde o cruzamento do Rego até ao cruzamento da Travessa do Aviário, do lado sul, e desde o término da gare da Sonap até à entrada do Bairro Municipal, do lado norte;
- f)—Rua do Dr. Manuel Simões Barreiros;
- g)—Em frente do Quartel dos Bombeiros Voluntários;
- h)—Rua Dr. José Martinho Simões, troço poente, (Rua da A'gua), desde o cruzamento do Rego até ao entroncamento da Travessa do Forno, e
- i)—Jardim de Cima, arruamento norte, fora do Parque de Estacionamento.

Art.º 3.º—E' proibido o estacionamento de veículos de carga e de tracção animal nos arruamentos seguintes:

- a)—Arruamentos e largos do Jardim Público de Cima;
- b)—Avenida das Escolas;
- c)—Avenida do Padre Diogo de Vasconcelos;
- d)—Praça do Brasil;
- e)—Praça José Malhoa;
- f)—Rua de ligação da Praça José Malhoa à Praça do Brasil;
- g)—Rua do Major Neutel de Abreu (Estrada do Barreiro).

§ único—Na margem norte da Rua do Major Neutel de Abreu (Estrada do Barreiro), desde o cruzamento do Rego até ao entroncamento com a Travessa da Madre de Deus (em construção), e na margem sul, desde a Travessa do Aviário até à Travessa do Campo de Futebol, com exclusão da zona fronteira à gare da Shell, é permitido aos veículos pesados, em trânsito, o estacionamento por períodos de tempo nunca superiores a uma hora.

Dos parques de estacionamento

Art.º 4.º—São fixados os seguintes parques de estacionamento:

- 1)—Para automóveis ligeiros de passageiros e de carga de caixa fechada de serviço particular:
 - Avenida das Escolas (margem norte), doze veículos.
 - Avenida do Padre Diogo de Vasconcelos (margem poente), dezasseis veículos.
 - Praça de José Malhoa (junto ao edificio dos Paços do Concelho), destinado a entidades oficiais, três veículos.
 - Topo sul do edificio dos Paços do Concelho, seis veículos.
 - Placa norte do arruamento norte do Jardim de Cima, dezasseis veículos.

'A Página 4

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42 433

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 17 horas.

Telefone 42 415

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42 498

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MILHARES DE PONTOS DIFERENTES

E POSSIBILIDADES DE PONTO À JOUR

são as características da nova
Máquina Super Automática

OLIVA

INTEIRAMENTE EM AÇO

(Não confundir com máquinas de
Plástico ou de ligas de alumínio)

extremamente leve, robusta e funcional

A Ourivesaria Lourenço
em Figueiró dos Vinhosdá o apoio técnico, gratuito, neste
Concelho,
tal como vem fazendo há 40 anos EM
TODAS AS MÁQUINAS DE COSTURA
VENDIDAS NESTA CASA
o que representa uma vantagem ímparToda a gama de Aparelhos Electro Domésticos e
ainda a afamada Máquina de TRICOTAR BUSCH,
com 420 agulhas e também inteiramente de aço
Aprendizagem ao domicílio

EM EXPOSIÇÃO NA

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

Figueiró dos Vinhos

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRO DOS VINHOS

— MUDANÇAS —

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Manuel Henriques Coelho

●
Fábrica
de artigos
de cimento
●Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras,
Grelhagens para construção civil,
postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 42450

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFETARIA Santa Luzia

DE

A. C. Campos

TELEFONE 42192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Caixa de Previdência
e Abono de Família
do Distrito de Leiria

AVISO

Alargamento do Esquema
de Benefícios:

Pensões de Sobrevivência

Contribuições

Para os devitos efeitos, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Caixa que, nos termos do disposto no Decreto Lei n.º 277/70, publicado no Diário do Governo, I Série n.º 140, de 18 de Junho de 1970, as pensões de sobrevivência foram integradas no esquema normal dos benefícios da Previdência Social, abrangendo os beneficiários activos e pensionistas por invalidez e velhice, a quem aquela regalia não tinha sido ainda tornada extensiva.

As disposições do referido diploma legal entram em vigor a partir de 1 de Julho de 1970, salvo em relações no sector do comércio retalhista cuja aplicação só produzirá efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971.

Deste modo, as contribuições do mês de Julho de 1970 a pagar pelas entidades patronais de 11 a 20 de Agosto do ano em curso, deverão ser calculadas na base de 23,5%, em relação a todo o pessoal ao seu serviço, competindo à entidade patronal o encargo de 17%, e aos beneficiários 6,5%.

A DIRECÇÃO

Prédio

composto de 5 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva
Flora.

Vende-se

Milhares de eucaliptos 1.º corte na Salada da Cova, junto ao Carapinhal.

Aceitam-se propostas em carta fechada, dirigida a:

Eduardo Paquete Nunes, nesta vila.

Camisas Trevira

SOTO RIO

32% Algodão — 67% Trevira

E' moda... é Trevira

Um exclusivo da Casa Silva

de

António da Silva

Figueiró dos Vinhos

Pinheiros

no lugar de RABIGORÇO

freguesia de Vila Fcaia

Vendem

os herdeiros de José Fernandes
País David.Dirigir correspondência ao
Rev. Pároco de BOLHO-Cantanhede.

Assine este JORNAL

